



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL

SECRETARIA
DE ESTADOS DE SAÚDE DO DF



Gerência de Doenças
Crônicas e Agravos
Transmissíveis (GEDCAT)

Endereço:

Setor Bancário Norte - SBN
Quadra 02, Lote 04, Bl. P,
1º Subsolo.
Brasília/DF
CEP: 70.040-020
Tel.: (61) 3901-3083 / 3322-7378
E-mail: endemias.df@gmail.com

Elaboração

Rachel Helen B. da Silva Bitar

Revisão Técnica

Heloísa Dilourdes da Silva
Araújo
(Diretora da DIVEP)

Tiago Araújo Coelho de Souza
(Subsecretário da SVS)

Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 12, nº 6, fevereiro de 2017.
Semana epidemiológica 5 de 2017.

DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou em 2017, até a semana epidemiológica (SE) 5, **349 casos suspeitos de dengue**, dos quais 295 (85%) são residentes do Distrito Federal e 54 (15%) de outras Unidades Federativas (UF's).

Tabela 1- Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 5. DF, 2017.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	3.873	295	-92,38	439	54	-87,70	349
Prováveis*	3.174	185	-94,17	375	43	-88,53	228

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 06/02/2017 (até a SE 5 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

* Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Dentre os **228 casos prováveis de dengue**, 185 residem no DF e 43 residem em outros estados.

No Quadro 1 consta a comparação da distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no DF por semana epidemiológica. Os dados das primeiras SE de 2017 ainda são parciais, perante os dados de 2016.

Quadro 1 – Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo mês do início dos sintomas, até SE 5. DF, 2016 e 2017.

Mês de início de sintomas	Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos 2016	Nº casos 2017
Janeiro	Semana 01	486	49
	Semana 02	499	39
	Semana 03	607	48
	Semana 04	593	35
Fevereiro	Semana 05	989	14
	Semana 06		
	Semana 07		
	Semana 08		
Total		3.174	185

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 06/02/2017 (até a SE 5 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

A distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes do DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência. As Regiões Administrativas (RA's) de São Sebastião, Planaltina, Ceilândia, Gama, Taguatinga e Sobradinho foram as que registraram maior número de casos (93) até a SE 5 de 2017, correspondendo a 50% dos casos prováveis ocorridos.

Tabela 2 - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, segundo localidade de residência, até a semana epidemiológica 5. DF, 2016 e 2017.

Localidade de residência	Casos de Dengue		Variação %
	2016	2017	
Águas Claras	71	2	-97,18
Asa Norte	59	1	-98,31
Asa Sul	58	0	-100,00
Brazlândia	758	1	-99,87
Candangolândia	22	0	-100,00
Ceilândia*	290	15	-94,83
Cruzeiro	12	0	-100,00
Fercal	22	0	-100,00
Gama*	79	15	-81,01
Guará	77	4	-94,81
Itapoã	63	2	-96,83
Jardim Botânico	23	0	-100,00
Lago Norte	43	0	-100,00
Lago Sul	26	1	-96,15
N.Bandeirante	37	1	-97,30
Paranoá	42	4	-90,48
Park Way	23	0	-100,00
Planaltina*	224	17	-92,41
Recanto das Emas	100	4	-96,00
Riacho Fundo I	33	1	-96,97
Riacho Fundo II	14	3	-78,57
Samambaia	158	9	-94,30
Santa Maria	69	9	-86,96
São Sebastião*	288	21	-92,71
Scia (Estrutural)	69	3	-95,65
SIA	0	0	0,00
Sobradinho*	68	12	-82,35
Sobradinho II	44	6	-86,36
Sudoeste/Octogonal	22	0	-100,00
Taguatinga*	252	13	-94,84
Varjão	2	0	-100,00
Vicente Pires	49	10	-79,59
Em Branco	77	31	-59,74
Não Classificados	0	0	0,00
Total	3.174	185	-94,17

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 06/02/2017 (até a SE 5 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

* Locais de residência com maior nº de casos.

Não foram registrados casos graves e óbitos por dengue até a SE 5 de 2017 em residentes do DF. No mesmo período em 2016 ocorreram **oito** casos graves e **cinco** óbitos.

Para o monitoramento da circulação viral de dengue o Lacen-DF analisou 45 amostras até a SE 5 de 2017 e identificou os sorotipos DENV-1 (1 caso) e DENV-2 (3 casos).

Evidenciou-se em 2016 que as maiores taxas de incidência foram observadas nas regiões de Brazlândia, São Sebastião, Itapoã e Estrutural. Estas apresentaram, em algum momento, coeficiente de incidência mensal acima de 300 casos/100 mil habitantes, portanto, demonstraram situação de epidemia. As demais evidenciaram uma situação pré-epidêmica, conforme Tabela 3.

Tabela 3 – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por localidade de residência, até a semana epidemiológica 52 de 2016. DF, 2017.

Localidade de residência	Incidência mensal (/100 mil hab.)												Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Águas Claras	45,73	72,83	55,05	30,49	27,10	5,08	1,69	1,69	1,69	2,54	2,54	2,54	248,99
Asa Norte	36,80	50,69	45,83	20,14	9,03	5,55	0,00	0,00	0,69	0,69	0,00	2,08	171,51
Asa Sul	43,64	65,94	58,18	20,36	9,70	10,67	0,97	0,97	0,00	0,97	0,97	0,00	212,37
Brazlândia	898,87	1.024,47	547,80	334,43	102,90	16,65	10,59	3,03	1,51	1,51	0,00	0,00	2.941,76
Candangolândia	86,52	259,56	173,04	264,97	102,74	10,82	5,41	27,04	0,00	0,00	5,41	0,00	935,51
Ceilândia	41,23	120,02	105,34	86,99	36,91	13,82	4,53	2,16	2,59	1,51	3,24	2,37	420,72
Cruzeiro	24,29	26,71	21,86	17,00	31,57	12,14	4,86	0,00	0,00	0,00	2,43	0,00	140,86
Fercal	186,89	226,23	147,54	137,71	59,02	0,00	0,00	0,00	9,84	0,00	9,84	0,00	777,07
Gama	33,32	100,61	84,59	42,94	26,91	15,38	3,84	5,77	3,20	5,13	0,64	5,13	327,47
Guará	42,01	106,20	110,16	64,99	39,63	19,81	5,55	2,38	3,96	2,38	3,17	4,76	404,99
Itapoã	58,95	318,34	339,96	253,50	202,40	51,09	7,86	7,86	1,97	3,93	0,00	1,97	1.247,83
Jardim Botânico	77,59	116,39	125,01	34,49	34,49	21,55	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	409,53
Lago Norte	75,05	219,96	240,66	54,34	18,11	18,11	5,18	0,00	2,59	2,59	0,00	2,59	639,18
Lago Sul	50,08	144,69	72,34	36,17	64,00	2,78	2,78	5,56	0,00	2,78	0,00	2,78	383,98
Núcleo Bandeirante	97,60	233,55	146,40	80,17	87,14	13,94	13,94	6,97	6,97	0,00	3,49	17,43	707,61
Paranoá	41,22	180,72	209,26	142,68	88,78	53,90	15,85	7,93	1,59	1,59	0,00	4,76	748,26
Park Way	79,05	96,62	65,87	35,13	39,52	17,57	4,39	4,39	0,00	0,00	0,00	4,39	346,94
Planaltina	82,04	123,31	244,58	212,48	43,82	9,17	1,53	1,53	1,53	3,06	2,04	0,00	725,09
Recanto das Emas	47,74	178,31	136,19	120,74	70,90	21,76	7,02	4,91	1,40	3,51	8,42	2,81	603,72
Riacho Fundo I	57,85	134,98	106,06	113,29	57,85	28,93	16,87	9,64	12,05	9,64	4,82	4,82	556,81
Riacho Fundo II	14,63	121,96	95,13	92,69	58,54	21,95	19,51	2,44	2,44	0,00	4,88	9,76	443,92
Samambaia	48,20	134,08	124,00	134,52	99,03	34,18	14,02	3,94	7,45	4,82	4,38	6,57	615,20
Santa Maria	42,22	81,48	89,63	68,15	35,56	8,15	2,96	1,48	0,00	3,70	1,48	5,19	340,00
São Sebastião	200,92	412,20	647,30	208,17	199,89	98,39	33,14	2,07	2,07	1,04	2,07	10,36	1.817,62
Scia (Estrutural)	144,26	309,13	294,41	241,42	55,94	20,61	5,89	0,00	2,94	2,94	5,89	2,94	1.086,37
SIA	0,00	71,18	106,78	284,74	0,00	35,59	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	498,29
Sobradinho	54,63	93,66	152,75	131,57	34,56	8,92	0,00	1,11	4,46	0,00	2,23	5,57	489,48
Sobradinho II	40,49	95,28	98,85	125,05	57,17	1,19	0,00	0,00	3,57	1,19	1,19	3,57	427,55
Sudoeste/Octogonal	30,70	34,11	15,35	6,82	8,53	5,12	0,00	1,71	0,00	0,00	0,00	0,00	102,33
Taguatinga	75,84	167,18	147,49	101,82	51,54	25,14	7,12	5,03	5,87	2,51	10,06	7,54	607,14
Varjão	9,47	94,73	142,10	75,79	28,42	18,95	9,47	0,00	0,00	0,00	0,00	9,47	388,41
Vicente Pires	49,89	192,22	134,99	80,70	51,36	24,94	8,80	1,47	0,00	1,47	2,93	1,47	550,24
Total DF	77,287	158,705	152,559	109,129	57,168	21,429	7,020	3,191	2,855	2,452	3,191	3,963	598,949

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/02/2017 (até a SE 52 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

Incluídos no total: 558 casos em branco

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

A incidência de dengue até a SE 5 de 2017, conforme Tabela 4, evidencia em janeiro de 2017 discreto aumento em relação ao mês anterior (dez/2016). A taxa de incidência em 2017 até a SE 5 permanece baixa, em negrito estão as RA's que apresentam números mais elevados: São Sebastião, Vicente Pires, Sobradinho, Gama, Estrutural e Planaltina.

Tabela 4 – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por localidade de residência, até a semana epidemiológica 5 de 2017. DF, 2017.

Localidade de residência	Incidência mensal (/100 mil hab.)		Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	
Águas Claras	1,69	0,00	1,69
Asa Norte	0,69	0,00	0,69
Asa Sul	0,00	0,00	0,00
Brazlândia	1,51	0,00	1,51
Candangolândia	0,00	0,00	0,00
Ceilândia	3,24	0,00	3,24
Cruzeiro	0,00	0,00	0,00
Fercal	0,00	0,00	0,00
Gama	8,97	0,64	9,61
Guará	3,17	0,00	3,17
Itapoã	3,93	0,00	3,93
Jardim Botânico	0,00	0,00	0,00
Lago Norte	0,00	0,00	0,00
Lago Sul	2,78	0,00	2,78
Núcleo Bandeirante	3,49	0,00	3,49
Paranoá	6,34	0,00	6,34
Park Way	0,00	0,00	0,00
Planaltina	8,15	0,51	8,66
Recanto das Emas	2,81	0,00	2,81
Riacho Fundo I	2,41	0,00	2,41
Riacho Fundo II	4,88	2,44	7,32
Samambaia	3,94	0,00	3,94
Santa Maria	6,67	0,00	6,67
São Sebastião	21,75	0,00	21,75
Scia (Estrutural)	8,83	0,00	8,83
SIA	0,00	0,00	0,00
Sobradinho	13,38	0,00	13,38
Sobradinho II	7,15	0,00	7,15
Sudoeste/Octogonal	0,00	0,00	0,00
Taguatinga	5,45	0,00	5,45
Varjão	0,00	0,00	0,00
Vicente Pires	14,67	0,00	14,67
Total DF	6,080	0,134	6,214

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/02/2017 (até a SE 5 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

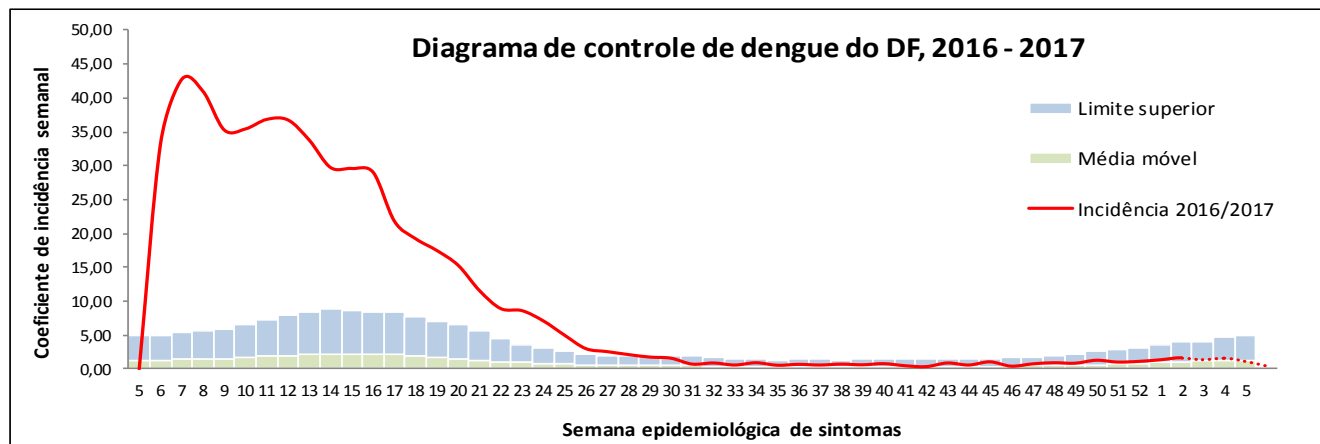
Incluídos no total: 31 casos em branco

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Observa-se na Figura 1 que ocorreu uma antecipação no período de epidemia a partir da SE 5 de 2016, com pico máximo observado na SE 7. Atualmente, a curva de incidência está dentro do canal endêmico esperado para o período.



Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 06/02/2017 (da SE 5 de 2016 até a SE 5 2017). Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 5ª de 2016 até a 5ª semana epidemiológica de 2017.

Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **31 casos suspeitos** da febre de Chikungunya, até a SE 5 de 2017, dos quais 22 (71%) residem no Distrito Federal e nove (29%) em outras Unidades da Federação.

Tabela 1 - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 5. DF, 2017.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	125	22	-82	28	9	-68	31
Prováveis *	42	16	-62	6	6	0	22

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 06/02/2017 (até a SE 5 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **22 de casos prováveis** da febre de Chikungunya, 16 residem no DF e seis em outros estados.

Os 16 casos prováveis da febre de Chikungunya em residentes do DF ocorreram nas RA's de Samambaia (3), Vicente Pires (3), Ceilândia (2), Gama (2), Santa Maria (2), Paranoá (2), Itapoã (1) e São Sebastião (1).

Informamos que a nomenclatura "confirmados" na tabela 1 foi substituída por "prováveis" visando melhor definição conceitual dos dados obtidos, que incluem todas as possíveis categorias para classificação da febre de Chikungunya contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN on-line, excluindo apenas os casos descartados.

Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **28 casos suspeitos** da doença aguda pelo vírus Zika até a SE 5 de 2017, dos quais **17 (61%)** residem no Distrito Federal e **11 (39%)** em outras Unidades da Federação.

Tabela 1 -Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 5. DF, 2017.

Casos de zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	111	17	-85	29	11	-62	28
Prováveis *	34	13	-62	11	7	-36	20

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 06/02/2017 (até a SE 5 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

Dentre os **20 casos prováveis** da doença aguda pelo vírus Zika, 13 residem no DF e sete em outros estados.

Os 13 casos prováveis em residentes do DF ocorreram nas RA's de Samambaia (4), Santa Maria (3), Vicente Pires (3), Guará (1), São Sebastião (1) e Taguatinga (1).

Informamos que a nomenclatura “confirmados” na tabela 1 foi substituída por “prováveis” visando melhor definição conceitual dos dados obtidos, que incluem todas as possíveis categorias para classificação da doença aguda pelo vírus Zika contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN on-line, excluindo apenas os casos descartados

Não há casos notificados da doença aguda pelo vírus Zika, em gestantes residentes no DF, até a SE 05 de 2017. Para fins de monitoramento epidemiológico mantêm-se as informações publicadas no informativo epidemiológico nº 01/2017 – referente aos dados de 2016.

Notificação

As suspeitas da febre de Chikungunya devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação/investigação para Dengue ou Chikungunya do **SINAN ONLINE** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de doença aguda pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação individual do **SINAN-NET** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de casos de alterações congênitas a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em: www.resp.saude.gov.br.

A notificação do caso suspeito de microcefalia no RESP não exclui a necessidade de se notificar o mesmo caso no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 08 de fevereiro de 2017.

Cristiane Resende Silva
Gerência de Doenças Crônicas e Outros
Agravos Transmissíveis
Gerente

Heloísa Dilourdes da Silva Araújo
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Diretora

Tiago Araújo Coelho de Souza
Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Subsecretário